

## REPORTAGEM ESPECIAL

# O Centro não morreu

MARCOS FERNANDEZ/AT

Quem pensa que o coração da cidade pára de bater nos finais de semana desconhece o charme que o Centro tem

MÁRCIA BRANKI

Uns dizem que o Centro de Vitória morreu. Outros garantem que ele ainda tem o seu charme. Embora façam questão de frisar que o Centro não é o mesmo de décadas passadas, alguns frequentadores – principalmente os da terceira idade – não abrem mão dos passeios na região e saem até mesmo de bairros nobres de Vitória para dar uma voltinha por lá.

Vivendo um período de transição, o Centro recebe críticas e elogios. Para uns, o comércio não oferece opções, o fluxo de automóveis é insuportável e não existe segurança. Para outros, mesmo com estes problemas, ainda vale a pena lutar pelo “coração de Vitória”, como definiu o morador João Henrique Nogueira, 48.

Esquécida por algumas décadas, aos poucos a região vem renascendo das cinzas. A tranquilidade das tardes de domingo – onde o local ganha aspecto de cidade do interior – em nada lembra o tumulto dos dias de semana. Através do projeto de Revitalização do Centro, a região ganha novas “formas” e reconquista o capixaba.

“A fachada do Porto de Vitória ganhou cara nova. A Escola de Arte Fafi e cinco escadarias foram restauradas. O relógio da Pra-

ça Oito volta a funcionar em breve. O Parque Moscoso está em reformas e a Gruta da Onça foi recuperada”, enumera o prefeito Paulo Hartung.

VOLTA

Para ele, mesmo com as reformas, o local jamais vai ser o que era antes: “A cidade cresceu e não há como voltarmos no tempo. O Centro está apenas sendo restaurado para ganhar novas funções e ter preservado o seu sítio histórico. Com estas melhorias, será feita uma redefinição e, com isto, pode voltar a ser ótimo para morar”.

Apesar das melhorias, hoje os cinemas já não existem e tampouco a vida noturna, mas os amantes do Centro não se importam. Eles declaram que este é o melhor lugar do mundo e, mesmo mudando de endereço, não abrem mão do local por nada.

O aposentado José Peluzzo de Almeida, 72, que chegou à região em 1972 e há três anos mora na Praia do Canto, ilustra bem a situação. Mesmo morando num bairro nobre, não esquece os anos que lá viveu.

“Fico na Praça Costa Pereira até às 11 horas, quando vou a algum restaurante para almoçar. À tarde costumo ir ao Parque Moscoso jogar baralho e, no fim do dia, volto para casa, de onde só saio na segunda-feira”, conta, emocionado.



Nas praças, a confusão do dia-a-dia dá lugar a música, bate-papo e muitas lembranças

## Diversão em selva urbana

Lazer no centro da cidade. Será que ainda existe? Muitos capixabas, embora tentem, não conseguem encontrar nenhuma opção. Já outros, sem fazer muito esforço, apontam alguns recantos que ainda mantêm o seu charme.

Quando são questionados sobre opções de lazer, não há quem se esqueça do Parque Moscoso. Mesmo sem os macacos, leões e jacarés que garantiram a alegria da criançada há alguns anos, a população continua vendo no local um recanto onde ainda é possível encontrar uma dupla perfeita: sossego e felicidade.

Palco de cenas de amor, brin-

cadeiras infantis ou jogos, o parque atrai diariamente cerca de mil pessoas, chegando a 1,5 mil no domingo, segundo estimativa da direção, que acredita que o parque ainda mantém um público fiel.

O lambe-lambe Geraldino Vasconcelos, 60, discorda e lembra os velhos tempos. “No final da década de 80, os lambe-lambes tiravam cerca de 400 fotos nos finais de semana. Hoje são oito fotógrafos e, muitas vezes, todos juntos não fazem meia dúzia de fotografias”, reclamou.

Para quem curte uma boa aventura, o endereço é a Gruta da Onça. O local – inaugurado recen-

temente – funciona próximo à Capitania dos Portos e para o mês de setembro, agenda está completamente lotada. A cada domingo a Gruta recebe por volta de 200 visitantes.

As cerca de dez praças que compõem o Centro de Vitória também são lembradas. Setembrino da Costa Pereira, 75 anos, que todos os dias se reúne com os amigos no local, diz que lá é a extensão de sua casa. Mas, qual o dia preferido? Ele não pensa duas vezes: “O domingo, quando acontece a feirinha com comidas típicas e artesanato, acompanhada do som do Mestre Flores”.

## Amantes da terceira idade

Eles amanhecem na Praça Costa Pereira ou na Ubaldo Ramalhe. Sem muito o que fazer, acordam cedo, tomam café e seguem para o Centro para encontrar os amigos e bater um bom papo, enquanto esperam a hora do almoço. À tarde, não dispensam uma partida de baralho no Parque Moscoso. Enquanto os idosos – os grandes amantes da região – não trocam o local por nada, os jovens só querem uma coisa: distância.

O estudante Paulo Broseghini, de 17 anos, que mora próximo ao Parque Moscoso, ilustra bem a situação. Nascido em Piúma, no Sul do Estado, veio ainda pequeno para o Centro e, apesar de, segundo ele, fazer um grande esforço, não consegue encontrar nada de bom no local.

“O Centro não oferece nenhuma opção de lazer. No Parque Moscoso só tem velho e crian-

ça. Os cinemas já não existem mais e as pessoas vão ao Bob's e McDonald's para lanchar. Ninguém fica azarando direito”, reclamou. “Legal mesmo é quando tem alguma peça de teatro no Carlos Gomes ou no Cine Teatro Glória”, disse.

Para ele, diversão só nos bares e boates da Zona Norte e Vila Velha. E quando está afim de uma programação mais “light”, o endereço é o Shopping Vitória, que concentra cinemas e lanchonetes num mesmo espaço.

Quem compartilha a mesma opinião é a estudante Ana Paula de Azevedo, de 21 anos. “Não conheço a Gruta da Onça e há anos não vou ao Parque Moscoso. Mas o fato é que as pessoas mais jovens já se adaptaram a outro tipo de diversão e o que o Centro tem a oferecer não se adequa muito bem à realidade”, ressaltou.

## Veja onde se divertir no Centro de Vitória

■ **McDonald's** – Abre todos os dias da semana. De segunda a sábado funciona de 10 às 22 horas, enquanto no domingo, de 16 às 23 horas. Segundo o franqueado Félix Bulhões, são vendidos mensalmente 120 mil produtos e feitos diariamente cerca de mil atendimentos. Nos dias de semana o movimento é 40% maior do que nos finais de semana

■ **Parque Moscoso** – O espaço – com 48 mil metros quadrados – abre de terça a domingo, das 7 às 19 horas, fechando na segunda-feira para limpeza. A frequência diária durante a semana é de aproximadamente mil pessoas, enquanto no domingo – dia de maior movimento – o número de visitantes chega a 1,5 mil

■ **Parque Municipal Gruta da Onça** – Numa área de 70 mil metros quadrados de área verde, o parque é o local ideal para quem curte uma boa aventura. O parque – que fica aberto diariamente das 7 às 18 horas – oferece também orquidário, capela ecumênica, cascatas e mirante

■ **Escola de Arte Fafi** – A Galeria de Arte Fafi é palco de diversas exposições. No dia 18 de setembro, por exemplo, acontece a exposição “Panorama do Brasil no século XX”, com abertura às 20 horas. O projeto Cena Livre promove apresentação de grupos teatrais, música e dança. No dia 9 de setem-

bro, na Praça Pedro Caetano, acontece o espetáculo de dança com a companhia Duo de Dança. A Escola de Arte, através do projeto Via Fafi, também promove a apresentação de músicos locais. No dia 13 ocorre apresentação do grupo Amantes do Pagode e no dia 27 é a vez do grupo Samba Sim, Violência Não

■ **Praça Costa Pereira** – Todo domingo, das 10 às 13 horas, a praça se transforma em uma grande feira ao ar livre, com barraquinhas de comidas típicas, artesanatos e música, reunindo cerca de 150 visitantes. As demais praças, embora não tenham programação, também são apontadas pelos “amantes do Centro” como excelentes pontos de encontro

■ **Lanchonete e Choperia Bimbo** – Funcionando na Rua Sete de Setembro, o espaço abre suas portas todos os dias e nos finais de semana não tem hora para fechar. A clientela é formada basicamente pelos comerciantes que, depois de um dia de serviço, não dispensam a dupla: amigos e chope

■ **Bar Pigale** – Localizado ao lado do Teatro Carlos Gomes, o Bar Pigale fica aberto diariamente das 7 às 23 horas. Aos domingos, o bar abre de 7 às 19 horas, oferecendo à clientela música ao vivo – pagode – e muita animação

■ **Calçadão** – Funcionando há cerca de cinco anos ao lado da agência dos Correios, o bar Calçadão abre as portas todos os dias da semana de 8h30 até a meia-noite. Embora o comércio esteja fechado no final de semana, o movimento no local continua grande, principalmente quando chegam navios no Porto de Vitória

■ **Lanchonete e Restaurante Hunger** – Ao lado do Calçadão, a lanchonete fica aberta nos dias de semana – até as 22 horas – e no sábado até às 23h30. No domingo a casa não abre em função do baixo movimento

■ **Teatro Carlos Gomes e Cine Teatro Glória** – Eles retornaram do pó e das cinzas. Atualmente, os espaços estão funcionando a todo o vapor. Diversas peças teatrais, locais e nacionais, são apresentadas

■ **Cine Santa Cecília** – Conhecido por exibir filmes eróticos, o Cine Santa Cecília – que funciona próximo ao Parque Moscoso – resiste a evolução dos tempos e mantém o seu público. Segundo a administração, são exibidas diariamente quatro sessões e o movimento é maior nos dias de semana. A estimativa é de que passe pelo cinema diariamente um público de 150 a 200 pessoas

Fonte: locais citados



# A insegurança passeia pelas ruas da cidade

Apesar de a polícia garantir que o Centro é mais tranquilo que a Zona Norte nos finais de semana, a população tem medo

“O Centro da cidade não é mais como antigamente. Há alguns anos, as pessoas podiam circular pelas ruas até tarde da noite e não corriam perigo nenhum. Hoje, elas saem e não sabem se voltam”. Este é o desabafo da aposentada Maria das Graças Freire, 63, que há 40 mora na região.

Apesar dos moradores se sentirem acuados, a Polícia Militar garante que o Centro ainda é um local tranquilo – principalmente nos finais de semana – comparado a alguns bairros da Zona Norte da cidade.

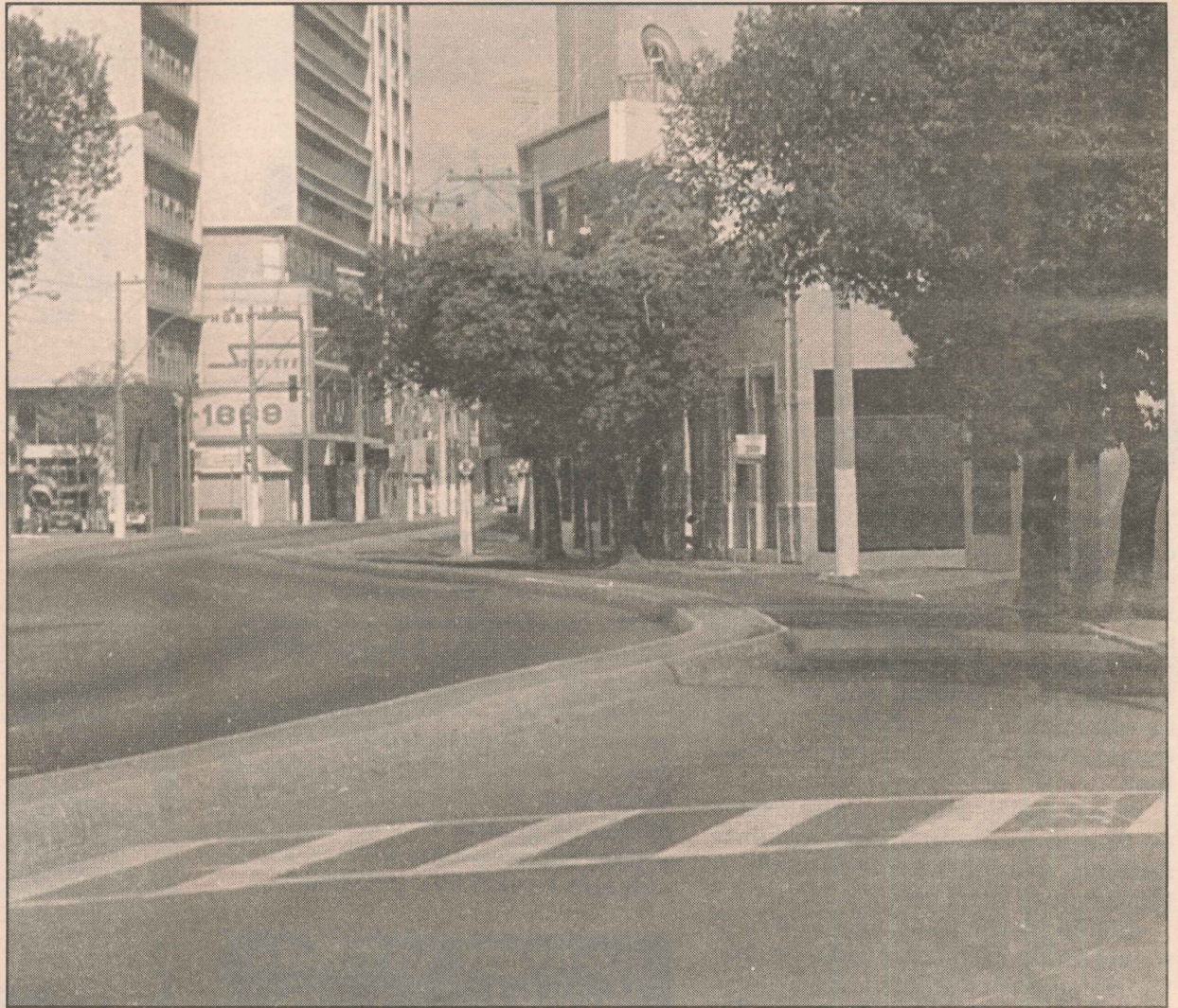
Segundo dados da Polícia Militar, nos dias de semana são registradas no

Centro cerca de 40 ocorrências, enquanto nos finais de semana elas não ultrapassam 15, sendo que a incidência maior é de acidentes de trânsito.

Para a PM, os casos registrados geralmente são de auxílio a enfermos, lesões corporais, deficientes mentais, auxílio a parturientes, além, é claro, de poucos casos de roubos e furtos. No primeiro final de semana do mês passado, por exemplo, foram registrados em Jardim da Penha sete casos de furto, enquanto, no Centro, foram apenas duas ocorrências.

## AGLOMERAÇÃO

De acordo com um policial que estava de plantão no último fim de semana, mas não quis se identi-



Durante o fim de semana, não só as pessoas como os policiais desaparecem das ruas

car por questão de hierarquia, como a cidade fica praticamente vazia, os “bandidos” procuram locais com maior aglomeração para atuar.

“Se ‘trabalhassem’ no Centro, eles não teriam como se infiltrar no meio da população e a polícia conseguiria prendê-los facilmente. Por isto, o número de ocorrências policiais é pequeno”. A maior parte de-

las, segundo ele, ocorrem à tarde, envolvendo principalmente brigas de marido e mulher ou entre vizinhos.

Na opinião do subchefe do Comando do Policiamento Ostensivo da Polícia Militar, coronel Ladislau Paulino Campos, em função do local ficar vazio e de haver necessidade de segurança em outros eventos, o policiamento sofre uma redução no final de

semana, embora preferisse não quantificar por considerar esta uma informação sigilosa.

O coronel Campos explicou que, ao contrário dos dias de semana, quando o policiamento é feito a pé e motorizado, nos finais de semana ele é apenas motorizado. “Isto porque nos dá condições de cobrir uma maior área em menos tempo”, disse.

## Sábado: é a vez das compras

Manhã de sábado. O movimento no comércio do Centro da cidade – que conta com 2,1 mil estabelecimentos – sofre um incremento de aproximadamente 30% em relação aos dias de semana. Horas depois vem a decepção: a maioria das lojas são fechadas por volta das 13 horas e as que insistem em manter as portas abertas sofrem uma redução de 50% nas vendas.

O gerente de uma das lojas Elmo, José Mário Savasino, explica o porquê do corre-corre nas manhãs de sábado e da calma do período da tarde. “Muitos consumidores trabalham a semana inteira e só têm o sábado para fazer as compras. E, à tarde, embora algumas lojas fiquem abertas, o movimento é fraco em função da falta de divulgação”.

Mas não é somente nas tardes de sábado que o movimento é reduzido. Nos dias de se-

mana, muitos clientes procuram o Shopping Vitória em função da comodidade, segurança e conforto que o ambiente oferece, explicam os lojistas.

Uma pesquisa realizada pela Futura em agosto de 1994 – onde foram ouvidas 817 pessoas – constatou que, neste mês, 45% dos consumidores que frequentavam o shopping diariamente eram oriundos do Centro da cidade. Um ano depois, este percentual subiu para 47%.

## QUESTÃO

Apesar disso, o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Ilson Bozi, faz questão de frisar que nem todos os consumidores do Centro foram atraídos pelo shopping; o crescimento da Grande Vitória nos últimos anos também contribuiu para o esvaziamento. “Como os bairros estão crescendo e abrindo novos pontos comerciais, os

moradores da Serra, por exemplo, passaram a frequentar as lojas das proximidades, o mesmo ocorrendo nos demais municípios”.

Bozi acredita que o principal problema do comércio no Centro é que as lojas fecham cedo demais. “O ideal é estender o horário de atendimento, tanto nos dias de semana, como também no sábado à tarde para pelo menos até às 15 horas”, sugeriu.

Para tentar reverter o quadro e fazer do Centro o que ele era há alguns anos, a Associação Comercial de Vitória (ACV) pretende fazer uma pesquisa para conhecer o perfil dos consumidores do Centro. “O objetivo é encontrar uma alternativa para dinamizar o comércio, adequando-o às necessidades de conforto, segurança e comodidade do cliente”, disse o presidente do ACV, Roicles Matos Coelho.

## Veja como funcionam os serviços no final de semana

**Bancas de Revista** – A maioria das bancas fecha no sábado e no domingo por volta das 13 horas, em função do baixo movimento. Alguns vendedores afirmam que o movimento chega a cair cerca de 70%

**Farmácias** – Embora o movimento nos finais de semana chegue a cair cerca de 60%, a maioria das farmácias localizadas no Centro da cidade permanece com as portas abertas no sábado e domingo até às 22 horas

**Táxi** – A procura por corridas de táxi também diminui nos finais de semana. De acordo com um profissional, nos dias de semana os motoristas chegam a receber cerca de R\$ 50,00 em 24 horas, enquanto nos fi-

nais de semana muitos não conseguem arrecadar R\$ 30,00

**Terminal Aquaviário do Centro** – Há cerca de cinco anos, o terminal começou a oferecer seus serviços nos dias de sábado, mas em função do baixo movimento, a direção optou por manter o serviço funcionando apenas nos dias de semana

**Transporte** – De acordo com a Secretaria de Transportes de Vitória, a frota de veículos sofre uma redução de 30% nos sábados e 35% nos domingos. Nos dias de semana são realizadas 2,3 mil viagens; no sábado este número cai para 1.610, enquanto no domingo ele é reduzido para 1.495

Fonte: locais citados





Somente aos domingos, com poucos carros, a paz reina no trânsito das avenidas e ruas do Centro de Vitória

# Estacionamento é liberado

*A liberação do estacionamento no Centro está provocando engarrafamento até as 16 horas do sábado*

**A**venida Jerônimo Monteiro. Segunda-feira, 17h30. São automóveis, ônibus e caminhões espalhados por todos os lados provocando um congestionamento quilométrico por toda a avenida. Sábado, no mesmo horário: o ronco dos motores e a confusão do dia-dia cedem espaço a um clima

de total tranqüilidade.

Mas, antes desse horário, a romaria dos automóveis é idêntica a que ocorre nos dias de semana. Isto porque, há cerca de um ano, a prefeitura de Vitória liberou o estacionamento na faixa da esquerda de toda a avenida Jerônimo Monteiro, no trecho que compreende da Praça do Trabalho, próximo a Ca-

pitania dos Portos, até o cruzamento com a General Osório.

Para Paulo Hartung esta mudança foi positiva: "A liberação do estacionamento deu ao Centro a semelhança com 'um pequeno shopping'".

## PERMISSÃO

Com permissão para estacionar ao longo da avenida das 18 horas de sexta-feira até às 6 horas da segunda, muitos consumidores se arriscam a fazer compras na região, ampliando o movimento no sábado pela manhã em cerca de 30% com relação aos dias de semana, segundo lojistas.

Mas o Batalhão de Trânsito não está satisfeito com esta me-

tida: os carros acabam tendo que se "espremer" pela faixa central, já que a da esquerda é destinada ao estacionamento e, a da direita, aos ônibus, que fazem seis paradas ao longo de toda Jerônimo Monteiro.

Com este quadro, o Centro sofre com o engarrafamento mesmo no sábado, até por volta das 16 horas, segundo informou o Batalhão de Trânsito. Desconfiado de que o estacionamento está sendo utilizado pelos próprios comerciantes, o Batalhão pretende fazer um levantamento e, se forem confirmadas as suspeitas, promete pedir o fim da concessão.

Já no domingo as avenidas ficam praticamente vazias. Em fun-

ção disso, o policiamento de trânsito – que geralmente conta com cerca de 60 policiais em todo o município – sofre uma redução de mais de 50%.

Resultado: enquanto nos dias da semana são aplicadas cerca de 150 multas diárias, nos finais de semana elas não chegam a 60. As principais infrações são avanço de semáforo e excesso de velocidade.

Além das multas, o índice de acidentes também é reduzido no fim de semana. De acordo com dados do Batalhão, durante a semana são registradas uma média de 12 ocorrências, enquanto nos finais de semana e feriados elas não ultrapassam cinco.

## Passeio pelo túnel do tempo

O tempo passa. Mas as lembranças do passado continuam armazenadas em suas memórias. Em questão de segundos, é como se os antigos moradores do Centro de Vitória entrassem no túnel do tempo e voltassem a viver em décadas passadas. Com nostalgia, eles relembram fatos marcantes de sua juventude, como os passeios de bonde, as idas ao cinema e os bailes de Carnaval.

O aposentado Clésio Nunes de Oliveira, de 79 anos, que sempre morou no Centro de Vitória, não se cansa de comentar sobre as mudanças que ocorrem na região. "Há alguns anos, haviam poucos ônibus e as pes-

soas iam passear de bonde – que saía de Santo Antônio com destino a Jucutuquara", disse, lembrando os passeios que fazia com sua falecida esposa, dona Maria.

"Os pontos de encontro das moças e rapazes eram o tradicional Parque Moscoso ou os cinemas da cidade. Mas alguns não dispensavam as peças de humor, apresentadas do Carlos Gomes, e nem os desfiles de Carnaval na avenida Jerônimo Monteiro", afirmou o segurança da prefeitura, Euthimio de Freitas, 34, que mesmo jovem tem histórias pra contar.

Marcolino Ferreira, 74, que mo-

rou no Centro durante 30 anos e que, depois de ficar viúvo, mudou para a casa de sua filha, em Jardim da Penha, ainda se lembra da vista da Vila Rubim quando chegou a Vitória, vindo do interior do Estado.

Mesmo morando relativamente afastado e com as dificuldades impostas pela idade, ele não mede esforços: "Vou ao Centro pelo menos uma vez por semana. Foi aqui que passei parte da minha vida e sempre que retorno a este lugar é como se voltasse a viver os melhores anos de minha vida", disse, emocionado, sentado num dos bancos da Praça Costa Pereira.

**Você já mandou tingir uma roupa usada?**

**Dê vida nova a sua roupa. Tingimento com qualidade. Moderno processo industrial. Dê cor nova ao seu jeans. Opções em várias cores.**

**WASHTEC**  
tingimento

**TINGIU, TÁ NOVO!**

**223-0192 337-7789 229-0119**  
**VITÓRIA - CENTRO JARDIM CAMBURI VILA VELHA**